

LUCETA

a, 23,0—Mínima, 12,8
 Temperatura máxima 20,5
 mínima 15,2
 nível, hoje, em Lisboa:—Ven-
 ture NW e NE.
 as nuvens.

Indivíduo

um jornal da noite, que os
 trabalho resolveram procura-
 rei, pedindo-lhes protecção.
 que S. M. saiba da existen-
 alfadado artigo 3.º, que ati-
 famílias para a miseria.
 acreditar.

nada se faz sem lh'o dize-
 cto, o presidente do conse-

ne não vale a pena irem os
 aço dizer ao rei que ha um
 to dos córtes que os condem-
 que elle está farto de o sa-

governa e reinat

anco foi chamado á presi-
 lio para cumprir o pro-

Elle proprio o declarou no

Sousa. O sr. João Franco

S. M. quem manda. O car-
 as é o juiz quem condemna.

ra os jornalheiros?

ain

ulpar o *Correio da Noite*;

respondente telegraphico de

erá o desalmado?—é creatura

upulos. De contrario não lhe

morre Jean Lorrain—o li-

brava ao diabo. A não ser o

o lhe transformasse a prosa,

o onde o correspondente titi-

te foi isso.

era um *noceur*... a dois

entador das *missas negras*.

is o talento que o caracter,

á grande coisa.

ois annos fôra condemnado,

a pagar 30 mil francos a uma

mulher honesta, que elle ti-

pa para um dos seus livros,

Congresso Republicano

A' memoria dos heroes de 31 de janeiro—Partida de congressistas —Outras noticias

PORTO, 2, n.—(Pelo telephone).—No rapido da tarde e no comboio da noite, retiraram do Porto muitos congressistas republicanos.

De tarde seguiram, entre outros, os srs. drs. Manuel de Arriaga e João de Menezes.

Na *gare* tiveram despedida muito affectuosa, comparando ali Guerra Junqueiro, dr. Duarte Leite, a comissão municipal, e muito povo.

Trocaram numerosos e entusiasticos vivas.

Antes todos os congressistas foram, em pequenos grupos, ao cemiterio, depôr fiôres sobre o tumulo dos heroes de 31 de janeiro.

Os srs. Guerra Junqueiro e Bernardino Machado visitaram de tarde no Grande Hotel do Porto, onde se encontra hospedado, o sr. dr. Miguel Mamuano, reitor da Universidade de Salamanca.

Hoje effectuou-se a primeira sessão do Directorio.

No comboio correio, das 9 meia, partiram cerca de 30 congressistas, havendo uma entusiastica despedida na *gare*.

Apareceu ali, o sr. dr. Bernardino Machado, a quem foram levantados muitos *vivas*.

Seguem amanhã: para Coimbra, o sr. dr. Bernardino Machado; para Espinho, o sr. dr. Antonio José de Almeida; para a Trofa, o sr. Heliodoro Salgado; para Braga, os srs. drs. Eduardo de Abreu e João Palma.—(C.)

A chegada a Lisboa

A's 10 horas e 20 da noite dava entrada na *gare* do Rocio o comboio rapido do Porto, em que vinham, entre outros congressistas, os srs. drs. Manuel de Arriaga e João de Menezes. Acompanhava-os o nosso camarada de redacção Carlos Calixto.

A' passagem dos srs. drs. Arriaga e Menezes o povo que estava na *gare* e no vestibulo da estação prorompeu em vivas áquelles dois vultos do partido republicano.

Em Hespanha

MADRID, 2, n.—A *Espana Nueva* publica um largo extracto das sessões do Congresso republicano portuguez, cujos fins exalta, e reproduz os retratos dos drs. Manuel d'Arriaga e Magalhães Lima.—(C.)

A' caça d'uma herança

A expedição a Angola

Indemnização á Empresa Nacional

Foi fixada em oito contos de réis a indemnização á Empresa Nacional de Navegação, pelos prejuizos sofridos por ter sido sustada a ordem de partida da expedição ao sul de Angola.

Essa indemnização foi estipulada por accordo entre os arbitros nomeados para resolver essa questão, srs. capitão de mar e guerra Teixeira de Guimarães, por parte do governo, e Eduardo Ferreira Pinto Bastos, por parte da Empresa Nacional.

Os sem trabalho

Lá foram hontem ao governo civil os operarios sem trabalho, para, conforme lhes dissera o sr. commandante da policia, receberem guias com que se podessem collocar em diversas obras.

Fizeram-nos andar de Herodes para Pilatos, sem nada conseguirem. Por fim, foilhes dito que hoje teriam as almejadas guias.

Veremos se será d'esta feita...

Os alemães em Africa

N'um discurso ha dias proferido no Reichstag, o deputado Erzberger, conservador, atacou vigorosamente a administração colonial, fazendo sensacionais revelações.

Entre outros, citou o caso de um funcionario que recebeu cinco annos de gratificações por um trabalho que não fez e o de um coronel reformado que recebe contra a lei chorudos honorarios.

Mas isso não é nada. Proseguindo as suas revelações, o orador declarou que os officiaes da repartição colonial se utilizam do dinheiro da subscrição publica aberta em favor dos soldados que vão á Africa, para pagar viagens de prazer. Nas colonias, os officiaes mandam construir casas para as suas amantes, á custa do Estado. Os soldados e os officiaes inferiores que estão na Africa do Sul vendem as armas, os uniformes e tudo o que possuem, a preços irrisorios.

A situação d'essas tropas é o mais miseravel que pôde imaginar-se. Nas suas marchas são seguidos por vendedores de aguardente e por meretrizes. Os negociantes do Cabo enriqueceram já espantosamente com o dinheiro alemão. Os hotentotes fazem tambem negocios magnificos; roubam os viveres aos colonos alemães e vão vendel-os aos inglezes.

Segundo Erzberger, a guerra vae custar com milhões de marcos, pelo menos.

Navegação Costeira em Moçambique

Foi resolvido que o subsidio para nave-

Conflicto

A quem pertencem

aos reis ou aos povos

A resposta é facil

sideremos que os povos

historicamente os reis

os povos os creadores

Assim, pois, a soverania

resalta, evidentemente

toria, apesar da lícita

usurpação da nossa

reis, todavia constata-

va factos que só podem

explicados, tambem

que a proclamam.

O que significa a

fidelidade prestado

do paiz senão que a

reis é condicional, e

rania do povo preexistente

direito proprio, não

mais de prestar jura-

quem?

O juramento dos

constantemente mu-

contra-se desde a

Sparta, recebiam-r

Recebeu já alguem

mento da parte do

Em Roma depois

reis, Valerio, o ve-

inclinarem-se os fe-

da nas assembléas,

gem á soberania d-

carnada; em nom-

lou elle, que nenhu-

seria creada ou ex-

consentimento do

motivo porque o

Publicola, quer o

povo, venerador d-

magistrado algum

glorioso.

O Senado era o

leis; era-lhe, porén-

legitimidade do seu

pação do povo. E